

# Governo lança apoios de 2,5 milhões de euros para formar mil imigrantes e refugiados para o sector do turismo

O Governo português lançou um novo programa de apoio ao sector do turismo, destinado a formar e integrar mil imigrantes e refugiados, com um investimento inicial de 2,5 milhões de euros. A medida visa responder à escassez de mão-de-obra no sector e melhorar as condições de integração dos migrantes em Portugal.

O plano, anunciado durante a apresentação do programa “Acelerar a Economia”, tem como objectivo “acolher profissionais, ou não profissionais, para um projecto de formação e integração, contribuindo para a melhoria das condições de integração dos refugiados e dos migrantes em Portugal”. A iniciativa contará com a colaboração da rede de escolas de hotelaria e turismo do Turismo de Portugal para a formação teórica, e os participantes terão a oportunidade de realizar estágios em empresas do sector que aderirem ao programa.

Segundo informações fornecidas ao PÚBLICO por uma fonte oficial do Ministério da Economia, a formação será totalmente financiada pelo Turismo de Portugal, enquanto os estágios serão pagos pelas empresas participantes. A fonte, no entanto, não especificou datas para o início do programa.

O sector do turismo tem enfrentado uma crescente dificuldade em preencher vagas devido à falta de mão-de-obra. Ana Jacinto, secretária-geral da Associação da Hotelaria, Restauração



e Similares de Portugal (AHRESP), afirmou ao mesmo jornal que a principal ameaça para o sector é “a falta de pessoas disponíveis para trabalhar e a dificuldade de manter os postos de trabalho que se vão conseguindo”. Ana Jacinto acrescentou que a escassez de trabalhadores está a “condicionar em larga escala o bom funcionamento das nossas empresas, comprometendo os negócios existentes e futuros”.

O sector de alojamento e restauração é um dos maiores empregadores em

Portugal, dando trabalho a quase 360 mil pessoas, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Março de 2024. Este valor representa um aumento de 7,4% em relação ao período homólogo de 2023, correspondendo a 7,8% do emprego total no país. O relatório do Banco de Portugal revela que este sector é o segundo com maior proporção de trabalhadores estrangeiros, cerca de 30%, superado apenas pelo sector da agricultura e pesca.

Uma análise da Organização para

a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), publicada em Julho, destacou que o turismo é um sector intensivo em mão-de-obra, e a escassez de competências tem limitado a actividade do sector. A OCDE sublinha que as vagas de emprego por preencher foram mais elevadas em comparação com outras áreas da economia em 2023 e que “é preciso fazer mais para entender as necessidades dos trabalhadores e tornar o trabalho no turismo uma opção atractiva e viável”. A organização também apontou que factores adicionais como alojamento, transporte e serviços de apoio para filhos são cruciais para melhorar a atractividade do sector.

Em resposta às necessidades do sector, o Governo anunciou em Junho alterações à linha de apoio à qualificação da oferta, incluindo a elegibilidade das despesas com investimento em alojamento para os trabalhadores da empresa. Estas alterações visam apoiar empresas na criação de condições adequadas para os seus colaboradores, incluindo trabalhadores imigrantes e refugiados, como parte de uma estratégia mais ampla para fortalecer o sector do turismo em Portugal.

Este novo programa de formação representa uma tentativa significativa de abordar os desafios enfrentados pelo sector e promover uma integração mais eficaz dos imigrantes e refugiados no mercado de trabalho português.

## Mais de 3 mil homens foram vítimas de violência doméstica nos primeiros seis meses do ano

No primeiro semestre de 2024, mais de três mil homens foram vítimas de violência doméstica em Portugal, conforme revelado por um comunicado divulgado pela Polícia de Segurança Pública (PSP). Este dado faz parte de um panorama mais amplo, onde as mulheres continuam a ser as mais afectadas, com mais de cinco mil vítimas registadas nos primeiros seis meses do ano.

De acordo com a PSP, o número de casos de violência doméstica registados no primeiro semestre de 2024 mostra um aumento de cerca de 1,8% em comparação com o mesmo período de 2023. A força de segurança sublinha ao Correio da Manhã que a violência nas relações amorosas pode manifestar-se de várias formas, incluindo violência física, psicológica, emocional, social, sexual e económica. “Injuriar, ameaçar, ofender, agredir, humilhar, perseguir ou devassar a intimidade são exemplos de formas de violência”, detalha o comunicado da PSP.

No que diz respeito aos agressores, os dados do primeiro semestre indicam que 2.371 são do sexo feminino

e 8.613 são do sexo masculino. Esta estatística reflecte uma predominância de agressões cometidas por homens, embora as mulheres também estejam envolvidas em situações de violência doméstica.

A PSP nota uma crescente disposição das vítimas, testemunhas e outros intervenientes para denunciar crimes de violência doméstica. Este aumento na denúncia tem sido fundamental para reduzir o número de crimes não reportados. Entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2024, a PSP efectuou um total de 460 detenções relacionadas com casos de violência doméstica. Dessas detenções, 298 foram realizadas em flagrante delito, enquanto 162 foram realizadas fora de flagrante, por meio de mandados de detenção. Dentre os detidos, 431 são homens e 29 são mulheres. Importa ressaltar que esses dados referem-se exclusivamente às situações reportadas à PSP, não abrangendo os casos denunciados à Guarda Nacional Republicana (GNR).

No comunicado, a PSP destaca uma preocupação crescente com comportamentos abusivos em casais mais jo-

vens. “Não é aceitável que um parceiro queira controlar o que o outro veste, com quem se relaciona, incluindo o círculo de familiares e amigos, ou que queira saber constantemente onde o parceiro se encontra e com quem”, enfatiza a PSP. Este tipo de comportamento, frequentemente confundido com preocupação, é caracterizado como abusivo e gera grande ansiedade nas vítimas.

Para enfrentar este problema, a PSP implementou as Estruturas de Atendimento Policial a Vítimas de Violência Doméstica. Estas estruturas estão localizadas nos comandos metropolitanos do Porto e Lisboa, bem como nos comandos distritais de Castelo Branco, Évora, Portalegre, Setúbal e Viseu. Além do atendimento presencial, a PSP disponibiliza um canal de e-mail para denúncias, acessível através do endereço [violenciadomestica@psp.pt](mailto:violenciadomestica@psp.pt).

A PSP destaca que todas as situações reportadas são imediatamente avaliadas quanto ao risco, com o objectivo de implementar rapidamente as medidas de protecção necessárias para a segurança das vítimas.

## Portugueses trabalham mais dois anos do que a média da UE

Portugal é o sétimo país da União Europeia (UE) com maior duração média de vida profissional. Os portugueses trabalham em média 39 anos até à reforma. Portugal está na metade europeia que trabalha durante mais tempo até chegar à reforma.

Tendo em conta o gabinete estatístico da União Europeia, o Eurostat, no ano passado, o tempo médio de vida activa em Portugal foi de mais de 39,1 anos, um aumento de quase um ano comparado com 2022 quando os portugueses trabalhavam em média 38,3 anos.

Significa que o tempo de carreira média em Portugal dura mais dois anos do que a média da UE, que ficou nos 36,9 anos. É na Islândia onde se trabalha durante mais tempo. Seguem-se os Países Baixos, Suécia, Suíça, Dinamarca, Noruega e a Estónia.

Por outro lado, os países onde se trabalha menos tempo são a Turquia, Roménia, Itália e Croácia. É possível notar um constaste entre o norte europeu, onde se trabalha mais tempo, e o sul, que dispensa menos anos à vida profissional.